

O QUE PODE A GLOBALIZAÇÃO? INVESTIGAÇÕES E INVENÇÕES EM EDUCAÇÃO

Willian Sartor Preve¹, Ana Maria Hoepers Preve²

¹Acadêmico do Curso de Geografia – FAED, bolsista PROBIC-Af/UDESC – williansartor@gmail.com.

²Orientadora, Departamento de Geografia, FAED – anamariapreve@gmail.com.

Palavras-chave: Ensino de Globalização. Educação como invenção. Imagens da Globalização.

As imagens na Geografia são, em sua maioria, encaradas como testemunhos de uma realidade pronta e sustentam vigorosamente a produção de imaginações geográficas a respeito da Globalização. Oliveira Jr. (2009) aponta que a escolha de fotografias para a produção de conhecimento acerca dos lugares se realiza motivada pela compreensão de que nas imagens fotográficas ocorre com maior clareza a força de convencimento do real, entendido como sendo o visível, omitindo o fato de que houve, como mediadores daquela imagem, a cultura fotográfica do fotógrafo, as potencialidades técnicas da câmera e seus objetivos. O intuito de abordar a Globalização na perspectiva apresentada fundamenta-se na premissa segundo a qual, de acordo com Massey (2009), a Globalização apresenta-se, atualmente, como um dos termos mais usados e poderosos em nossas imaginações geográficas, evocando uma visão de mobilidade livre e desimpedida, tornando-se, em seu pior aspecto, um mantra. Ainda segundo a autora, palavras e frases (quase como chaves) são obrigatórias, tais como: instantâneo, internet, circuito financeiro 24 horas e colapso de barreiras espaciais. Entretanto, essa visão do espaço global sem barreiras e aberto não é, todavia, uma descrição do mundo, mas uma imaginação por meio da qual o mundo vai sendo construído.

O presente trabalho teve o intuito de investigar a presença de imagens e termos recorrentes da Globalização em livros didáticos de Geografia e produzir estratégias educacionais visando o aparecimento de outros saberes destituídos do senso comum, cuja ênfase recai no caráter exclusivamente informacional deste tema. Dado a conclusão da investigação de imagens e termos repetitivos, destacamos as principais etapas já realizadas: pesquisas em livros acadêmicos, artigos e anais de eventos científicos, breves entrevistas com professores e por fim, o levantamento e a análise de duas coleções de obras didáticas intituladas “Território e Sociedade no Mundo Globalizado” (LUCCI; BRANCO; MENDONÇA, 2013) e “Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização.” (SENE; MOREIRA, 2015). É possível afirmar, considerando a análise apresentada nesta etapa, que somos permeados por imagens clichês da Globalização, sobretudo por imagens que mostram o globo conectado e permeado pelos logotipos das transnacionais (Figura 1). Além disso, as fotografias utilizadas nos livros analisados estão emolduradas pelo texto escrito, sendo tomadas como a ilustração de um mundo disponível ao conhecimento, ou ainda postas como informação, no sentido de leitura. Ao se repetirem exaustivamente, tanto as palavras como as imagens constroem imaginações geográficas, principalmente aquelas que evocam uma ideia de espaço livre e sem limites.

Em um segundo momento, é a educação como invenção que nos interessa para fazer pensar “o que pode” a Geografia na sua relação com a Globalização. Nessa perspectiva, tínhamos o objetivo de fazer aparecer uma série de outras imagens e saberes destituído do clichê (senso comum) e do seu caráter exclusivamente informacional. Tendo em vista o resultado alcançado com os livros didáticos, cumpre-nos perguntar se a reprodução do mesmo (lugar comum) não estaria nos impedindo de ver algo a mais nas mesmas imagens? Segue-se aqui o rastro das questões abertas por Hollman (2013) ao tratar da educação ambiental a partir da construção de murais: quais imagens acerca da Globalização ainda não foram produzidas? Ou ainda, quais imagens não conseguimos olhar? Dentre diversas ferramentas e estratégias aplicadas, citamos a utilização das mesmas imagens retiradas dos livros didáticos analisados, mas afastadas do seu enquadramento, ou seja, sem a presença de suas legendas e títulos. Assim, almejávamos investigar a possibilidade de ocorrência da mesma narrativa a partir da realização da seguinte pergunta para as oficinas e para as entrevistas: *O que você vê quando olha para essa imagem?* Na esteira desta questão, foram produzidas (e ainda estão em curso) oficinas educacionais com dois grupos: estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e os pacientes-internos do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Florianópolis (HCTP). Dado o resultado alcançado, podemos afirmar que há uma limitação presente no contexto escolar como mostra a Figura 1, na qual a maioria dos estudantes apresenta desenhos semelhantes aos estereótipos imagéticos sobre a Globalização. Contudo, as mesmas imagens ainda possibilitam o aparecimento de outros saberes, como mostra a Figura 2, desde que as proposições a permitam. Além da bibliografia já citada, fundamentamo-nos nas discussões elaboradas por autores como, Corrêa (1998), Tonini (2011), Godoy (2010, 2013), entre outros.

Fig. 1



Fig. 2

